

A MUSICOTERAPIA E SEU PAPEL NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TDAH

Ana Beatriz Arguelho Maciel¹, Felipe Vitório Lucero¹

¹Colégio Novaescola – Campo Grande - MS

anab04.escola@gmail.com, fe.lucero@hotmail.com

Área/Subárea: Ciências Biológicas e da Saúde – Saúde Coletiva

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Terapia complementar, Infância, Terapia musical, Desenvolvimento Cognitivo

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, conhecido por sua sigla TDAH, é um transtorno neurobiológico de causa predominantemente genética, afetando cerca de 5% das crianças no Brasil, de acordo com dados da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). Esse transtorno, que se manifesta principalmente na infância, é caracterizado por sintomas como falta de atenção, dificuldade de concentração, hiperatividade, impulsividade e ansiedade.

O tratamento mais comum para o TDAH envolve psicoterapia e, em alguns casos, o uso do Metilfenidato, cujo composto mais conhecido é a Ritalina. No entanto, a recomendação do uso desse medicamento para crianças é motivo de debate entre psiquiatras, devido à complexidade das situações em que seu uso é indicado. Dada a complexidade do tratamento, terapias alternativas que complementam a psicoterapia estão sendo exploradas. Uma abordagem terapêutica que tem mostrado potencial é a musicoterapia.

A musicoterapia, uma forma de tratamento menos difundida, utiliza a música e seus efeitos no cérebro humano para diversos objetivos, incluindo a melhoria da comunicação, expressão emocional e o tratamento de condições como ansiedade, depressão, doenças cardíacas, Alzheimer e TDAH.

O tratamento é conduzido através de sessões individuais ou em grupo, podendo ser passivo (onde o paciente é um ouvinte atento das músicas selecionadas pelo terapeuta) ou ativo (envolvendo a participação do paciente tocando ou cantando junto com o terapeuta). Os profissionais que aplicam esse tratamento precisam ter formação em musicoterapia.

Após a audição de uma determinada música, as ondas sonoras percorrem o canal auditivo e chegam ao cérebro, onde sinais eletroquímicos são transmitidos para o córtex auditivo. Este último é responsável pela análise de aspectos como ritmo, timbre, volume, tom e harmonia. Se o som for agradável, o cérebro libera dopamina, conhecida como "hormônio do prazer".

Metodologia

A metodologia adotada neste projeto envolve uma pesquisa exploratória baseada na revisão de artigos bibliográficos. O objetivo é disseminar a aplicação da musicoterapia como um complemento terapêutico para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por meio de uma abordagem de pesquisa-ação. Para alcançar esse propósito, será criado um perfil dedicado no Instagram para compartilhar informações relacionadas ao estudo. A intenção é alcançar um amplo público interessado em colaborar para aumentar a visibilidade do projeto. Além disso, o projeto visa realizar palestras em escolas, proporcionando suporte a pais e alunos com TDAH por meio da apresentação dos benefícios da musicoterapia. Essa abordagem terapêutica tem o potencial de reduzir a intensidade do transtorno, possibilitando a diminuição da dependência de medicamentos como a Ritalina. A trajetória da musicoterapia, com contribuições notáveis, é marcada pelo pioneirismo do médico e músico americano Dr. Everett Thayer Gaston, que desempenhou um papel crucial na fundação da Associação Nacional de Musicoterapia dos Estados Unidos em 1950, bem como na promoção da prática baseada na ciência por meio de sua obra "Music in Therapy" publicada em 1968.

O Objetivo do projeto é divulgar o uso da musicoterapia como um complemento eficaz no tratamento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), visando melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes.

Resultados e Análise

A musicoterapia tem se mostrado uma abordagem eficaz para muitas crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), alinhando-se aos objetivos propostos por este estudo. Entre as vantagens decorrentes da disseminação da pesquisa e da aplicação desse método terapêutico, destacam-se:

Primeiramente, a musicoterapia promove o desenvolvimento do foco e da atenção, ao estimular estímulos por meio das

ondas sonoras que interagem com o cérebro. Esse estímulo possibilita que indivíduos com TDAH pratiquem a direção de sua atenção para tarefas específicas, auxiliando-os no enfrentamento das dificuldades associadas ao transtorno.

Além disso, a regulação emocional é um benefício crucial da musicoterapia. A música influencia emoções e o humor por meio de impulsos nervosos que aumentam os neurotransmissores como a dopamina e a serotonina, essenciais para sensações de alegria e prazer. Para aqueles com TDAH, a habilidade de identificar e expressar emoções de maneira saudável auxilia na regulação do estado emocional, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

A abordagem da musicoterapia também oferece a redução do estresse, aproveitando suas propriedades calmantes e relaxantes. Isso é particularmente valioso para atenuar o estresse e a ansiedade frequentemente associados ao TDAH, promovendo um ambiente psicológico mais equilibrado.

Considerando a diversidade das necessidades dos indivíduos com TDAH, é fundamental que sejam avaliados e acompanhados por profissionais de saúde capacitados para determinar a abordagem terapêutica mais adequada. Esse aspecto se torna ainda mais relevante no caso das crianças, que estão em constante desenvolvimento cerebral. Em resumo, a musicoterapia emerge como um recurso valioso para melhorar a qualidade de vida das crianças com TDAH, promovendo uma abordagem holística e integrada ao tratamento desse transtorno.

Considerações Finais

Em síntese, este projeto enfoca a musicoterapia como uma abordagem terapêutica promissora e eficaz para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), alinhando-se com os objetivos propostos. A partir da revisão histórica da musicoterapia e da compreensão aprofundada do TDAH, delineamos os benefícios tangíveis que a aplicação dessa prática terapêutica pode proporcionar. Os resultados esperados abrangem o desenvolvimento do foco e da atenção, a regulação emocional, a redução do estresse, a estimulação cognitiva e o fomento da autoestima e autoexpressão. Contudo, é essencial reconhecer que a musicoterapia deve ser encarada como parte integrante de um plano de tratamento abrangente, complementando abordagens como terapia comportamental, treinamento de habilidades sociais e psicoterapia.

Referências

Alvin, J. (1965). Música para a criança deficiente. Buenos Aires: Ricordi Americanas.

Fernandes, I. (2002). A dialética dos grupos e das relações cotidianas. In G. D. Guimarães (Org.), Aspectos da teoria do

cotidiano: Agnes Heller em perspectiva (pp. 37-60). Porto Alegre: EDIPUCRS.

Gaston, E. T. (1968). Tratado de musicoterapia. Buenos Aires. Paidós.

Oselame, M. & Carvalho, F. (2013). A pesquisa em musicoterapia no cenário social brasileiro. Revista Brasileira de musicoterapia, XV(14), 67- 80.